

PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

ANO DE ESCOLARIDADE: 8º ANO

NOME DA ESCOLA: ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ JÓRIO

NOME DO ALUNO: _____

TOTAL DE SEMANAS: 4

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: 1

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: 4

PROFESSOR: SIRENE CHAVES

SEMANA 1

UNIDADES TEMÁTICAS: Crenças religiosas e filosofias de vida

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Crenças, convicções e atitudes

HABILIDADE(S):

(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa, Ciências e História

Leia o texto abaixo:

Como funciona a liberdade religiosa no Brasil?

De modo simplificado, a liberdade religiosa é a liberdade de professar qualquer religião, de realizar os cultos ou tradições referentes a essas crenças, de manifestar-se, em sua vida pessoal, conforme seus preceitos e poder viver de acordo com essas crenças.

A liberdade religiosa está relacionada ao conceito de laicidade. É importante frisar que não é necessário que um Estado seja laico para que liberdades religiosas existam nele. Um país pode adotar, por exemplo, uma religião oficial, mas permitir que seus cidadãos pratiquem outras religiões que não aquela. É o caso da Dinamarca e do Reino Unido, por exemplo.

Entretanto, um Estado laico, como o Brasil, ao se afirmar como tal, tem o compromisso de separar Estado e religião e de proteger a liberdade religiosa, garantindo esse direito a todos os seus cidadãos. Além disso, como Estado laico, o Brasil não deve influenciar as crenças pessoais de seus cidadãos e não deve permitir que as crenças religiosas de seus governantes tenham influência direta na formulação de suas políticas.

As liberdades religiosas são garantidas por leis específicas, que definem quais são os direitos religiosos dos cidadãos de cada país.

O Brasil é um Estado laico, não ateu – ou seja, não proíbe práticas religiosas em seu território. Assim, todas as religiões devem ser respeitadas e seu exercício permitido.

Como qualquer outra liberdade, a religiosa também não é totalmente ilimitada. Se o exercício da religião de um indivíduo implica na realização de um crime, por exemplo, o cidadão não estará livre de pena ou punição por ter agido movido por sua fé. Assim, se uma religião hipotética prega o ódio a outras pessoas, violência, realização de sacrifícios ou qualquer outro mal a terceiros, suas possíveis ações criminosas serão julgadas e punidas.

É importante frisar este ponto porque, muitas vezes, grupos se utilizam da religião como desculpa para realizar certos atos violentos ou mesmo, terroristas. Esses grupos são comumente chamados extremistas e, em geral, não refletem o comportamento majoritário das pessoas que seguem aquela religião. Assim, não se pode criminalizar o exercício de alguma religião específica, por exemplo, porque alguns de seus membros foram responsáveis por atos que trouxeram danos à sociedade e aos demais cidadãos.

A religião católica ainda é majoritária no país, apesar de sua brusca queda nos últimos anos. Em aproximadamente um século, de 1872 a 1970, a população católica no país caiu 7,9 pontos percentuais, de 99,7% para 91,8%. Já no censo de 2010, último realizado pelo IBGE, a população católica passou a representar somente 64,6% do total brasileiro. Em contrapartida, a religião evangélica tem crescido de modo expressivo: em dez anos, passou de 15,4% para 22,2% da

população nacional.

A religião espírita também teve um crescimento nos últimos anos, porém de menor impacto: 1,3% para 2% do total brasileiro. A umbanda e o candomblé contam com 0,3% dos brasileiros, sem variação significativa nos últimos anos. Outras religiosidades contabilizam 2,7% da população total, e houve um pequeno aumento dos cidadãos que não têm religião: de 7,4% em 2000 para 8% em 2010.

O Brasil não é considerado um país com significativas violações de liberdades religiosas em seu território, conforme relatório "Liberdade Religiosa no Mundo" de 2016, da ACN. No entanto, o país não está livre de incidentes relacionados à intolerância religiosa. Em relatório publicado pela mesma instituição, tem-se a informação de que, entre 2011 e 2014, foram registradas 543 denúncias de violações de direitos por discriminação religiosa pelo Disque 100 (Disque direitos humanos).

Em 216 casos, os denunciantes informaram a religião da vítima: 35% eram praticantes de candomblé e umbanda, 27% eram evangélicos, 12% espíritas, 10% católicos, 4% ateus, 3% judeus, 2% muçulmanos e 7% pertencentes a outras religiões. Os casos contra os indivíduos que professam o candomblé ou a umbanda como religião se tornam ainda mais expressivos ao recordarmos que eles representam somente 0,3% da população brasileira.

ATIVIDADES



1. O que é liberdade religiosa?
2. Que relação entre liberdade religiosa e laicidade é a apresentada no texto?
3. Segundo o texto, que compromisso deve ter um Estado Laico?
4. O que garante a liberdade religiosa para o povo?
5. O que significa dizer que o Brasil é um Estado laico, não ateu?
6. Por que se diz que não é totalmente ilimitada?
7. Como são chamados os grupos se utilizam da religião como desculpa para realizar certos atos violentos ou mesmo, terroristas?
8. Por que não se pode criminalizar o exercício de alguma religião específica porque alguns de seus membros foram responsáveis por atos que trouxeram danos à sociedade e aos demais cidadãos?
9. Quais são as maiores religiões no Brasil?
10. Que religião mais cresceu nos últimos anos no Brasil?
11. Que religião é majoritária no Brasil?
12. Como é a liberdade religiosa no Brasil?
13. Que religião mais sofre com intolerância religiosa no Brasil?

SEMANA 2

UNIDADES TEMÁTICAS: Crenças religiosas e filosofias de vida

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Crenças, convicções e atitudes

HABILIDADE(S):

(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa, Ciências e História

Leia o texto abaixo:

:

Crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes

A religiosidade é uma área muito pessoal e particular de cada um e sofre a influência de vários fatores que podem determinar o rumo religioso que uma pessoa tomará. De certa forma somos influenciados pela religião predominante em nosso meio ou no lugar que nascemos. As pessoas que nascem e vivem nas Américas têm forte inclinação a serem cristãs, isto porque os países que colonizaram as Américas eram de cultura cristã. A América Latina por ter sido colonizada por Portugal e Espanha, países com forte influência católica, teve impregnado em sua cultura a religiosidade católica. Ao se fundar uma cidade a primeira coisa a se construir era uma igreja. A própria Igreja Católica enviava missionários aos países colonizados para catequizar o povo nativo. Os jesuítas tiveram um papel de destaque nestas missões. Desde então, esta tradição vem sendo passada de pai para filho através de gerações. Por isso existem mais católicos na América Latina do que em qualquer outro lugar do mundo. Já na China, metade da população que chega a mais de um bilhão de pessoas, não professa fé alguma (sem religião), isto porque a China vive um regime Comunista desde 1949, que desestimula a população ter uma religião. A outra metade da população segue crenças populares chinesas que fazem parte deste país a milênios, como o Budismo o Confucionismo e o Taoísmo. Nos países árabes a realidade religiosa é islâmica, 90% da população vive a fé muçulmana, os cristãos são uma minoria quase insignificante, assim como também nas Américas os muçulmanos e os budistas são a minoria. Esta realidade existe porque as pessoas em geral não gostam de ser diferentes da maioria, querem ser aceitos no meio em que vivem, por isso em geral seguem a religião que seus pais e avós seguiam, ou que a maioria em

sua comunidade segue. A possibilidade de uma pessoa que nasceu e vive nas Américas ser cristã é muito grande, porém um chinês dificilmente se tornaria um cristão, pois no mundo oriental a cultura cristã é mínima, quase insignificante. A chance de um chinês se tornar cristão é a mesma de um brasileiro se tornar budista, existe essa possibilidade, mas é muito remota, como também é remota a possibilidade de uma pessoa nascida no mundo árabe se tornar um cristão. A grande verdade é que a maioria das pessoas escolhe sua religião pelo lugar que nasce ou que vive.

Não podemos desconsiderar também certos fatores pessoais que podem fazer com que alguns desenvolvam sua religiosidade ou até mesmo mudem sua inclinação religiosa. Talvez a morte de um ente querido, um acidente pessoal, um revês financeiro, uma desilusão amorosa, uma doença, são algumas situações que podem levar uma pessoa a buscar conforto e amparo em alguma religião, talvez sendo mais assíduo em sua própria religião de origem ou mudando de religião. O inverso também acontece, pessoas antes religiosas perdem sua fé devido a mudanças drásticas em suas vidas. Todas estas variantes exemplificam bem a complexidade do ser humano. Nós temos características ímpares, temos um universo próprio e peculiar, que pode ser moldado por diversas circunstâncias como criação familiar, o ambiente em que vivemos, traumas sofridos, conflitos, tendências e influências, que de uma forma ou de outra contribuem para a construção de uma personalidade. Infelizmente muitos seguem o caminho do fanatismo religioso, que tanto mal tem causado em nossa sociedade. O ser humano mais perigoso é aquele que não admite a possibilidade de estar errado. Para quem não consegue ver uma perspectiva de realização em sua vida, encontra na mensagem de certas religiões uma maneira de se sentirem importantes, queridos, participantes de algo maior, isso faz bem para sua autoestima. Algumas religiões causam um estado de inércia intelectual, inibindo qualquer tentativa pessoal de evoluir como ser humano, transformando seus adeptos em marionetes nas mãos de certos líderes religiosos que manipulam as massas. Este tipo de fanatismo normalmente vem acompanhado de intolerância e preconceito, levando a atitudes ignorantes e até mesmo violentas.

- Ateísmo é qualquer forma de ausência de teísmo – ou seja, ateísmo é a ausência de crença em quaisquer divindades.

- Irreligião (também referida como incredulidade, ausência de religião ou pessoas sem religião)

Atividades

1. A religiosidade é uma área muito pessoal e particular de cada um e sofre a _____ de vários fatores que podem determinar o rumo religioso que uma pessoa tomará.
2. Somos _____ pela religião predominante em nosso meio.
3. As pessoas que nascem nas Américas têm forte inclinação a serem _____.
4. Os países que colonizaram as Américas eram de cultura _____.
5. A América Latina tem religião _____ por ter sido colonizada por Portugal e Espanha, países com forte influência católica.
6. Ao se fundar uma cidade a primeira coisa a se construir era uma _____.
7. A Igreja Católica enviava missionários para _____ o povo nativo.
8. Os _____ eram padres que ajudaram nas missões de catequização do Brasil.
9. O catolicismo é uma _____ passada de pai para filho desde a colonização.
10. Por causa da tradição, existem mais _____ na América Latina do que em qualquer outro lugar do mundo.
11. Na China mais da metade da população não professa fé alguma (_____).
12. O regime Comunista desestimula a população ter uma _____.
13. Budismo o Confucionismo e o Taoísmo são _____ populares chinesas que fazem parte deste país a milênios.
14. Nos países árabes a realidade religiosa é _____.

15. As pessoas em geral seguem a religião que seus pais e avós seguiam porque não gostam de ser _____ da maioria.

16. A maioria das pessoas escolhe sua religião pelo _____ que nasce ou que vive.

17. Certos _____ podem fazer com que alguns desenvolvam sua religiosidade ou mudem sua inclinação religiosa, exemplo morte de um ente querido, um acidente, doença.

18. Nós temos características ímpares, um universo próprio e peculiar, que pode ser moldado por _____, o ambiente em que vivemos, traumas sofridos, conflitos, tendências e influências, que de uma forma ou de outra contribuem para a construção de uma personalidade.

19. O fanático religioso é aquele que não admite a possibilidade de _____.

20. Para quem não consegue ver uma perspectiva de realização em sua vida, encontra em certas religiões uma maneira de se sentirem _____.

21. Algumas religiões causam um estado de _____, inibindo qualquer tentativa pessoal de evoluir como ser humano, transformando seus adeptos em marionetes nas mãos de certos líderes religiosos.

22. O fanatismo normalmente vem acompanhado de _____ e preconceito.

23. Ateísmo é qualquer forma de ausência de _____ ou crença em quaisquer divindades.

24. _____ (também referida como incredulidade, ausência de religião ou pessoas sem religião)



1. Qual é o humor presente na imagem 1?
2. Qual é a informação passada pelo gráfico 2?
3. Qual é a mensagem passada pela imagem 3?

SEMANA 3

(UNIDADES TEMÁTICAS: Crenças religiosas e filosofias de vida

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Crenças, convicções e atitudes

HABILIDADE(S):

(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa, Ciências e História

Leia o texto abaixo:

Filosofias de vida e princípios éticos



Nos últimos anos diversas pesquisas buscaram entender os motivos da falta de crença religiosa. Gervais e Norenzayan criaram uma série de experimentos para tentar entender também o outro lado da moeda. “Há muito tempo cientistas se interessam por religião, por entender por que a nossa espécie tem crenças religiosas e nenhuma outra parece possuí-la. Como psicólogo, tentamos entender os aspectos que levam as pessoas a ter fé. Neste processo também temos de levar em conta que há provavelmente mais de meio bilhão de pessoas no mundo que não tem nenhum tipo de crença religiosa. Ou seja: o que tentamos entender é porque certas pessoas têm crenças religiosas e outras não”, afirmou Gervais em podcast disponibilizado pela Science.

Em uma série de experimentos eles demonstraram que ao induzir, mesmo que de forma sutil, o pensamento analítico, as pessoas tenderam a diminuir suas crenças religiosas ao serem testadas sobre o tema logo após o experimento. Em um deles, os pesquisadores mostraram, por exemplo, a figura da escultura “O Pensador”, de Auguste Rodin, na qual uma pessoa aparece em posição de reflexão; noutro, um jogo de palavras cruzadas com termos como “pensar”, “ponderar”, “racional”.

O resultado foi que as pessoas que foram induzidas a pensar de forma analítica a partir dessas “dicas” relataram uma diminuição na crença religiosa comparado ao que não a receberam.

A influência do pensamento analítico não é única responsável pela crença religiosa, segundo os pesquisadores. “Quero enfatizar que embora afirmemos que o pensamento analítico seja uma fonte de descrença religiosa, não estamos dizendo que seja a única. Há também outros fatores culturais que dentro de um certo contexto podem ser fonte de descrença religiosa e também outros fatores cognitivos”, afirmou Gervais.

Essa falta de crença religiosa pode emergir também “de déficits específicos no processo intuitivo que levam à representação dos conceitos religiosos..., de contextos culturais seculares nos quais falta o conceito de que uma pessoa deva adotar uma crença religiosa específica, e de sociedades que efetivamente garantam a segurança existencial de seus cidadãos”.

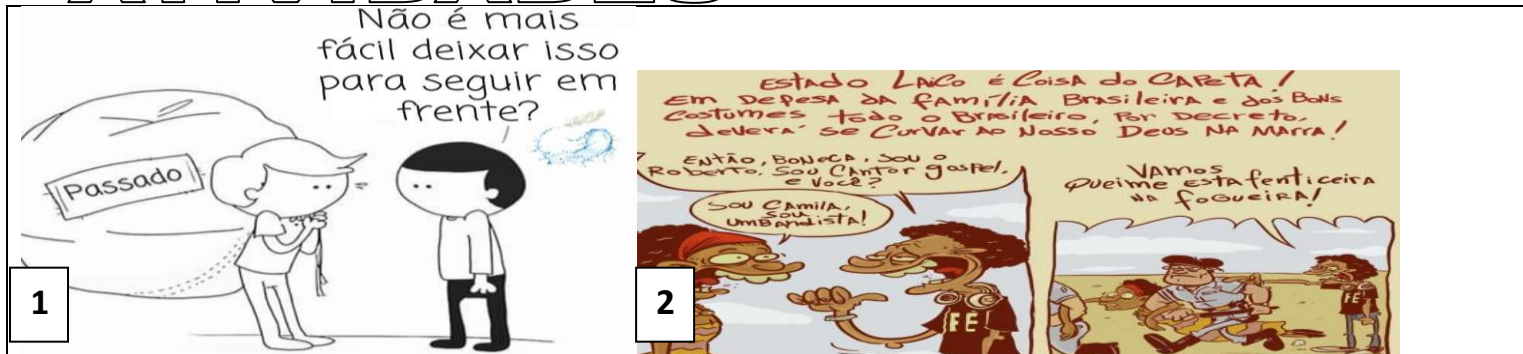
Nos últimos anos, diversas pesquisas tem estudado também a influência das crenças religiosas sobre a vida diária das pessoas. Um deles, liderado por Michael Inzlicht, da Universidade de Toronto, no Canadá, mostrou que acreditar em Deus ajuda a bloquear a ansiedade e diminui o estresse.

O **pensamento analítico** é uma forma de pensamento com objetivo de explicar as coisas através da decomposição em partes mais simples.

Cognição é o ato de conhecer, que envolve atenção, percepção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem.

Fonte: Último Segundo - iG @ <https://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/2012-04-26/tipo-de-pensamento-influencia-crenca-religiosa.html>

ATIVIDADES



1. Qual é a mensagem passada pela imagem 1?
2. Que antivalor é apresentado na imagem 2?
3. Qual foi o motivo da pesquisa realizada por Gervais em podcast disponibilizado pela Science?
4. A que conclusão os pesquisadores chegaram com o estudo acima?
5. Além do pensamento analítico, que outros fatores diminuem as crenças religiosas?
6. Quais são os fatores cognitivos?
7. O que é o pensamento analítico?

8. Diversas pesquisas tem estudado a influência das crenças religiosas sobre a vida diária das pessoas. O que diz a pesquisa, liderada por Michael Inzlicht, da Universidade de Toronto, no Canadá?

Religião é uma parte importante da sua vida?
Respostas dadas por países em diferentes níveis de ganhos per-capta



9. A que conclusão pode-se chegar sobre o gráfico acima?

SEMANA 4

UNIDADES TEMÁTICAS: Crenças religiosas e filosofias de vida

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Crenças, convicções e atitudes

HABILIDADE(S):

(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa, Ciências e História

Leia o texto abaixo:

Filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas

Jovens contam sua história com diferentes religiões. Elas são jovens, lindas e estudadas. A diferença é que optaram por seguir uma religião que impõe várias restrições - uso de véu, jejum, proibições fashion e alimentares. Elas dividem suas motivações e confessam suas fraquezas.



Carol Tarsitano, 32 anos, produtora de moda, muçulmana xiita.

"Fui dispensada pela diretora de uma revista feminina que alegou que uma mulher que cobre os cabelos não poderia representar o título. Fiquei mal"

Fui parar na terapia e pensei até em abandonar a moda. Desisti: é o que amo fazer. Não nasci **muçulmana**. Decidi me converter em 2006, quando morava em Barcelona. Dividia a casa com amigos marroquinos e comecei a estudar o Alcorão, livro sagrado do islã. Quando vi, estava vivendo segundo os preceitos da religião. Para se converter, basta dizer que Alá é um, e Mohammed, o último de seus mensageiros. Foi o que fiz diante de Deus e de um amigo fluente em árabe.

Por cinco anos, me entreguei completamente. Jejuei, cobri os cabelos, pratiquei as cinco orações do dia voltada para Meca e me privei de práticas da vida mundana (álcool, por exemplo, é haram, pecado!) para tornar meu espírito mais sensível a Deus. Depois de um tempo, resolvi tirar o lenço. Conversei com o meu sheik (clérigo da mesquita), e ele me disse que religião não deve trazer dificuldades, mas aplacar angústias. 'Segue fazendo suas orações e vivendo sua vida como uma muçulmana', ele me tranquilizou. Hoje, uso lenço para ir à mesquita. Enquanto vivi o islamismo intensamente, ficava mal com os olhares tortos quando estava com o véu. Mas nada me dava e me dá mais alegria que o êxtase religioso. Quando faço minhas orações, sinto que vou até o céu. E essa sensação ninguém me tira."



Alana Marques, 25 anos,
advogada, cristã adventista

"Do pôr do sol de sexta ao pôr do sol de sábado, não podemos trabalhar nem estudar. É um dia dedicado a Deus. Como pode ser ruim tirar o dia para estar com a família e descansar?"

"Sou dessas pessoas fadadas a ter uma vida super-religiosa. Minha família é **adventista**, uma vertente do cristianismo protestante. Meus avós, meus pais e meus irmãos são da Igreja. Tenho até tios que são pastores. Quando fui para o Ensino Médio, meus pais me mandaram para um colégio interno adventista, uma tradição familiar. Me sentia em uma grande república. Como eu vivia cercada de adventistas, fazia tudo por inércia, e foi só na faculdade que as diferenças passaram a ser uma questão para mim. Uma questão contornável, mas que por vezes pesava. Os adventistas não podem trabalhar, estudar, badalar do pôr do sol de sexta até o pôr do sol de sábado. Então, minhas amigas me chamavam para sair, beber, dançar, e eu tinha de lembrar a mim mesma dos meus ensinamentos. De resto, sou uma menina normal. Mas sábado é especial, um dia para a gente se guardar. Nunca senti preconceito, mas muita gente não entendia o fato de eu acreditar na teoria do criacionismo (e negar a evolução e crer que tudo foi criação de Deus) e seguir a fundo essas normas. Minhas amigas diziam para eu pedir para o pastor autorização para sair. Só que nunca foi uma questão de permissão, e sim de crença. No trabalho, meus colegas sempre acharam que eu tinha privilégios por ser liberada sexta à tarde. Muita gente vê isso como uma restrição, mas sábado sempre foi meu dia preferido. Além de não ter de me sentir culpada por não estar estudando ou trabalhando, é o dia que passo com minha família. Vamos à igreja, almoçamos todos juntos... Como isso pode ser ruim?"



Jéssica Mattos, 25 anos,
técnica em sistemas de
informação, judia ortodoxa

"Quando eu tinha 13 anos, o pouco de religiosidade que tinha se perdeu. Meus pais se divorciaram, e o clima ficou tão pesado que, aos 17, fui estudar na Nova Zelândia. O que era para durar dez meses durou sete anos. Lá, fiz amizade com uma menina **judia** e fiquei obcecada pela religião. Conheci o Daniel, com quem estudava a Torá, livro sagrado do judaísmo. Começamos a namorar, mas por pressão da comunidade rompemos depois de muitas idas e vindas, decidi me converter. Estava certa do que queria, mas convencer o rabino da pureza do meu desejo foi difícil. Por fim ele concordou, e comecei o processo de conversão. Me mudei para Israel. Morei num kibutz, fazenda comunitária onde tudo é de todos. Foi uma ótima imersão nas tradições judaicas. Fui submetida a uma prova na qual três rabinos avaliaram meus conhecimentos sobre a religião. Daniel e eu vamos nos casar, e minha vida vai mudar radicalmente. Terei de cobrir minha cabeça, pois o marido é o único homem que pode ver o cabelo de uma judia ortodoxa casada. Fora de Israel, as mulheres optam pela peruca, que chama menos atenção que o lenço. Nós dois também não poderemos nos tocar durante duas semanas todo mês para nos purificarmos. Há ainda a questão das roupas (só uso saia e mangas compridas) e da alimentação. A regra básica da comida kasher é não misturar leite e carne. Frutos do mar e porco são proibidos. A religião é muito restritiva, mas nunca pensei em desistir. Encontrei no judaísmo algo que nunca tive: a sensação de estar mais próxima de Deus."

Atividades

1. Por que Carol Tarsitano perdeu o emprego?
2. O que é o Alcorão?
3. Segundo Carol Tarsitano, o que é preciso para se converter ao Islamismo?
4. O que Carol Tarsitano diz ter feito para tornar meu espírito mais sensível a Deus (do Islamismo)?
5. O que significa a palavra Haram?
6. O que a seguidora do Islamismo chama de práticas da vida mundana?
7. Que é o sheik, no Islamismo?
8. O que Carol Tarsitano, diz sobre suas orações?
9. O que a religião adventista ensina sobre o sábado?
10. Por que Alana Marques disse que durante a faculdade a religião passou a ser mais questionada por ela?
11. Segundo o texto, o que é a teoria do criacionismo?
12. O que é a Torá
13. Quem é o líder religioso do judaísmo?
14. Que país de religião Judaica é citado no texto?
15. O que é um kibutz?
16. O que Jéssica Mattos, disse que aconteceria depois que se casasse?
17. Qual é a regra básica da comida kasher (alimentação judaica)?